

Roteiro: “A Música Armorial: do Experimental à fase Arraial”

<p>A MÚSICA ARMORIAL: DO EXPERIMENTAL À FASE ARRAIAL</p>	<p>ENT</p> <p>ENT</p> <p>ENT</p> <p>ENT</p>	<p><i>SOBE SOM: MOURÃO</i> <i>VAI A BG</i></p> <p>ARIANO: “EU PENSAVA EM CRIAR O MOVIMENTO HÁ BASTANTE TEMPO, EXSITE UM POEMA MEU DE 1963, NO QUAL EU USO PELA PRIMEIRA VEZ A PALAVRA ARMORIAL COMO ADJETIVO.” 0:19’24’’ a _____</p> <p>ROMERO: “EU ME LEMBRO MUITO BEM, QUANDO EU TIVE O PRIMEIRO CONTATO COM OS ARTISTAS QUE DEPOIS FORMARIAM O MOVIMENTO ARMORIAL.” 00:00’25’’ a 00:00’38’’ “NÃO FOI UM GRUPO DE ARTISTAS QUE SE JUNTOU PARA EXECUTAR UM MOVIMENTO DEFINIDO E QUE JÁ TINHA AS IDÉIAS TODAS PRONTAS PARA FAZER.” 00:00’52’’ a 00:01’02’’</p> <p>ARIANO: “ENTÃO ESSA IDÉIA DE CRIAÇÃO DA ARTE ARMORIAL JÁ ERA ANTIGA, MAS EU COMECEI A EFETIVÁ-LA QUANDO ASSUMI O DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, QUE FOI EXATAMENTE NO FIM DA DÉCADA DE SESSENTA.” _____ a 0:20’17’’</p> <p>ROMERO: “ENTÃO NESSE TEMPO BRENNAND FAZIA UMA CERÂMICA QUE PEGAVA, DE CERTA FORMA, UMA LIBERDADE DE COR E DE DESENHO TOSCO DA ARTE, DA CERÂMICA POPULAR.” 00:02’05’’ a 00:02’16’’ “TINHA A PINTURA E A XILOGRAVURA DE SAMICO QUE PEGAVA TODO AQUELE UNIVERSO DE TEMAS FANTÁSTICOS, FANTASIOSOS E RELIGIOSOS E LEVAVA PARA UMA NOVA LEITURA DA PRÓPRIA XILOGRAVURA.” 00:02’46’’ a 00:03’04’’</p>
--	---	--

	ENT	<p>MARCELO MELO: “O MOVIMENTO ARMORIAL RESULTOU DE PESQUISA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS (...) E ARIANO COM CLÓVIS PEREIRA E MÚSICOS MAIS DE FORMAÇÃO ERUDITA (...) COMEÇARAM A TRABALHAR AS COISAS DA VIOLA, DA CANTORIA, DOS REISADOS, DO CAVALO-MARINHO, DO BUMBA-MEU-BOI (...) POR UMA VERTENTE MAIS ERUDITA.” 1:19’30’’a 20’14’’</p>
	ENT	<p>ARIANO: “EM 1970 LANÇAMOS O MOVIMENTO QUE TINHA DOIS OBJETIVOS: O PRIMEIRO ERA DINAMIZAR AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL, O SEGUNDO ERA DE LUTAR CONTRA O PROCESSO DE VULGARIZAÇÃO E</p>
	ENT	<p>DESCARACTERIZAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA. PROCESSO ESSE QUE ESTAVA RECEBENDO UM IMPULSO MUITO GRANDE NESSA ÉPOCA POR DOIS MOTIVOS: PRIMEIRO, A DESCONFIANÇA QUE O REGIME MILITAR TINHA EM RELAÇÃO À CULTURA POPULAR. E EM SEGUNDO LUGAR, O MOVIMENTO TROPICALISTA, QUE PRETENDIA APROXIMAR A CULTURA BRASILEIRA, PRINCIPALMENTE A MÚSICA, DAS FORMAS DA MÚSICA AMERICANA, MASSIFICADA.” 0:21’10’’a 0:22’05’’</p>
		<p>ZOCA: “O MOVIMENTO ARMORIAL (...) LEVANTOU TODO UM REPERTÓRIO DE MANIFESTAÇÕES QUE ATÉ ENTÃO NÃO ERAM CONHECIDAS.” 1:41’23 a 1:41’48’’</p>
		<p>ARIANO: “DENTRO DAS PREOCUPAÇÕES DO MOVIMENTO ARMORIAL A MÚSICA OCUPAVA UM LUGAR FUNDAMENTAL.” 0:22’19’’ a</p>

	ENT	<p>_____</p> <p>ZOCA: “O COMEÇO DA MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA FOI A ESCOLA NACIONALISTA E A SUA FIGURA MAIS IMPORTANTE É HEITOR VILLA LOBOS.” 55’10” a 55’18”</p>
	ENT	<p>ARIANO: “EU PRETENDIA QUE NÓS OUVÍSSEMOS A MÚSICA QUE O POVO FAZIA, O POVO BRASILEIRO FAZIA, PARA DAÍ PARTIR PARA A BUSCA DE UMA MÚSICA ERUDITA (...) DENTRO DESSAS PREOCUPAÇÕES (...) EU DAVA MUITA ATENÇÃO À MÚSICA DE CÂMERA FEITA PELO POVO. ENTÃO, A MÚSICA DE VIOLA, A MÚSICA DE RABECA, OS TERNOS DE PÍFANO, ENTÃO EU CRIEI UM PRIMEIRO QUINTETO (...) QUE ERA INTEGRADO POR DUAS FLAUTAS, VIOLA DE ARCO, VIOLINO E PERCUSSÃO.” 0:22’19” a 0: 23’37”</p>
	ENT	<p>“LANCEI MÃO DE MÚSICOS COMO JARBAS MACIEL E CLÓVIS PEREIRA PEDI APOIO A DOIS MÚSICOS MAIS ANTIGOS, MAS QUE EU SABIA QUE TINHAM (...) PREOCUPAÇÕES PARECIDAS COM AS MINHAS: CAPIBA E GUERRA PEIXE. ENTÃO DENTRO DESSA LINHA COMEÇAMOS AS PRIMEIRAS COMPOSIÇÕES PARTINDO DAQUELAS MÚSICAS QUE NÓS TINHAMOS GRAVADO.” 0:23’37” a 0:24’11”</p>
	ENT	<p>“AÍ FOI QUANDO CUSSY DE ALMEIDA FUNDOU UMA ORQUESTRA DE CORDAS E ME PEDIU LICENÇA PARA INTEGRAR A ORQUESTRA NO MOVIMENTO. EU ENTÃO EXIGI DUAS COISAS: EU DISSE QUE A ORQUESTRA SE CHAMASSE ARMORIAL E QUE SE COLOCASSE DUAS FLAUTAS E PERCUSSÃO, PORQUE O TRABALHO DO VIOLINO E DAS VIOLAS AS CORDAS JÁ FAZIAM, MAS EU QUERIA</p>

	<p>ENT</p> <p>ENT</p>	<p>CONTINUAR APROXIMANDO O SOM DA MÚSICA ARMORIAL DO SOM DO TERNO DE PÍFANO DE MESTRE OVÍDIO, QUE FOI O PRIMEIRO MESTRE QUE NÓS GRAVAMOS.” 0:25’10” a 0:25’55”</p> <p>ZOCA: “QUANDO NÓS PARTIMOS DA IDÉIA DE CRIAR UMA MÚSICA ERUDITA, A PARTIR DA CULTURA POPULAR, DA MÚSICA TRADICIONAL DO NORDESTE, ERA IMPORTANTE NÃO SÓ A PESQUISA DESSA MÚSICA, A ANÁLISE DO MATERIAL PESQUISADO, A RECRIAÇÃO, E NATURALMENTE, QUE INSTRUMENTAL IRIA EXECUTAR ESSA NOSSA COMPOSIÇÃO. ERA NECESSÁRIO ESCOLHER UM INSTRUMENTAL QUE FOSSE MAIS APROPRIADO PARA EXECUTAR ESSA COMPOSIÇÃO.” 1:58’11” a _____</p> <p>ARIANO: “EU COMECEI A ACHAR QUE O SOM DA ORQUESTRA ESTAVA EUROPEIZADO DEMAIS, CONTINUAVA EU COM AQUELAS PREOCUPAÇÕES DE SER FIEL A MANEIRA DE TOCAR DO POVO. FOI AÍ QUE EU RESOLVI FUNDAR UM OUTRO GRUPO DE CÂMERA. AÍ JÁ NÃO LANÇANDO MAIS MÃO DOS MÚSICOS DE FORMAÇÃO MUITO ACADÊMICA. ENTÃO, MÚSICOS QUE TIVESSEM UMA COMPREENSÃO MAIOR.” 0:26’39” a 0:27’38” <b>QUEIMA A LUZ</b></p> <p>“FERNANDO TORRES BARBOSA ME APRESENTOU A ANTONIO MADUREIRA (...) ELE CHAMOU ANTONIO NÓBREGA E CHAMAMOS MAIS UM VIOLONISTA CHAMADO EDILSON EULÁLIO (...) E POSTERIORMENTE UM FLAUTISTA CHAMADO EGILDO VIEIRA.” 0:28’14” a 0:28’49”</p> <p>“ESSE GRUPO A PRINCÍPIO FOI UM</p>
--	-----------------------	--

	<p>QUARTETO, NÓS ESTREAMOS, SE EU NÃO ME ENGANO NA IGREJA ROSÁRIO DOS PRETOS COM UMA AUDIÇÃO DESSE GRUPO DE CÂMERA QUE NESSA ÉPOCA ERA UM QUARTETO, DEPOIS NÓS TRANSFORMAMOS EM QUINTETO, E FOI ESSE QUINTETO ARMORIAL.” 0:28’50’’ a 0:29’15’’</p> <p>NÓBREGA: “A PARTIR DESSE MOMENTO, EU PASSEI A TOMAR CONHECIMENTO, PRIMEIRAMENTE DA MÚSICA DE ANTONIO JOSÉ MADUREIRA, A MÚSICA DE CAPIBA, A MÚSICA DE GUERRA PEIXE, A MÚSICA DE JARBAS MACIEL, COMPOSITORES ESSES, QUE PRIMEIRAMENTE SE DEDICARAM A ESCREVER PARA O QUINTETO ARMORIAL. AO QUAL TAMBÉM POSTERIORMENTE, EU VIM NÃO SÓ PARTICIPAR COMO INTEGRANTE (...) E COMPONDO TAMBÉM ALGUMAS PEÇAS.” 00:04’07’’ a 00:04’42’’</p> <p>ZOCA: “OPTAMOS EM PRIMEIRO FORMAR UM CONJUNTO DE CÂMARA, CINCO MÚSICOS, ALGUNS INSTRUMENTOS QUE OU FOSSEM INSTRUMENTOS POPULARES OU FOSSEM INSTRUMENTOS ERUDITOS QUE TIVESSEM EQUIVALÊNCIA NA CULTURA POPULAR. E MESMO ESSES ERUDITOS TERIAM QUE PASSAR POR UM REAPRENDIZADO PARA TOCAR ESSES INSTRUMENTOS DENTRO DO ESTILO DA MÚSICA NORDESTINA. POR ISSO FORAM ESCOLHIDOS ALÉM DA FLAUTA, VIOLINO E VIOLÃO, TINHA A VIOLA, TINHA A RABECA, O PÍFANO, O MARIMBAU QUE ERA A RECRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO POPULAR.” _____ a 2: 01’00’’</p> <p>NÓBREGA: “VOCÊS VEJAM POR EXEMPLO A QUESTÃO DA RABECA.</p>
--	---

	<p>ENT</p> <p>ENT</p>	<p>NA ÉPOCA NÃO SE FALAVA ABSOLUTAMENTE NESSE INSTRUMENTO (...) HOJE EM DIA A RABECA VIROU UM NOME COMUM. (...) COM A RABECA A GENTE PODE COMPREENDER UM DOS ASPECTOS MUITO IMPORTANTES QUE É A COMPREENSÃO DO UNIVERSAL E DO PARTICULAR.” 00:10’06” a 00:11’16”</p> <p>“O QUE É QUE A RABECA TEM DE IGUAL E DE DIFERENTE DO VIOLINO? BEM, DE IGUAL A RABECA TEM QUATRO CORDAS, TOCADAS E QUINTAS, É UM INSTRUMENTO DE ARCO.” 00:11’54” a _____</p> <p>“ALIÁS, O NOME É A LATINIZAÇÃO DA PALAVRA REBAB. REBAB É UM INSTRUMENTO ÁRABE, INTRODUZIDO NA PENÍNSULA IBÉRICA DURANTE A SUA OCUPAÇÃO (...) E AO SE FUNDIR COM A FAMÍLIA DAS VIOLAS DO NORTE DA EUROPA, VEIO A DAR NO VIOLINO.” 00:00’11” a 00:00’42”</p> <p>“A MAIOR DIFERENÇA ENTRE O VIOLINO E A RABECA, É QUE A RABECA TEM O SOM UM POUCO MAIS ÁSPERO (...) TEM MAIS HARMÔNICOS, OU SEJA É UM INSTRUMENTO QUE TEM NOTAS OCULTAS, ELE NÃO TEM SÓ UMA NOTA COMO O VIOLINO.” 00:02’45” a 00:03’28”</p> <p><i>SOBE SOM (DA PRÓPRIA IMAGEM DE NÓBREGA TOCANDO)</i></p> <p>ZOCA: “FICAMOS NUM TERRENO INCÔMODO PORQUE NEM NÓS CONSEGUÍAMOS NOS SITUAR NA MÚSICA POPULAR, NEM NO GRUPO DA MÚSICA ERUDITA. OS ACADÊMICOS NÃO COMPREENDIAM QUE PROPOSTA ERA AQUELA. PARA O POPULAR, ALÉM DE SER UMA MÚSICA INSTRUMENTAL, ERA UMA MÚSICA BASTANTE ELABORADA. ATÉ ENTÃO O QUE SE CONHECIA DE</p>
--	-----------------------	---

	<p>ENT</p> <p>ENT</p> <p>ENT</p>	<p>MÚSICA NORDESTINA ERA A MÚSICA MAIS POPULAR (...) O NORDESTE ERA SANFONA E LUIZ GONZAGA. (...) OS ERUDITOS ACHAVAM QUE ERA UMA REGRESSÃO MUSICAL, QUE NA EUROPA AQUILO JÁ TINHA SIDO TRANSPOSTO.” 2:01’15” a 2:03’01”</p> <p>ROMERO: “EU VI TODO AQUELE MOVIMENTO ERA COMO SE FOSSE UM AUTO-ENTENDIMENTO QUE TAVA ACONTECENDO DE UMA CULTURA COMO TINHA ACONTECIDO EM OUTROS PAÍSES ANTES.” 00:05’11” a 00:05’27”</p> <p>ARIANO: “COMO ERA DE SE ESPERAR, O MOVIMENTO ARMORIAL SOFREU OPOSIÇÃO E PRECONCEITO DE VÁRIAS NATUREZAS. EM PRIMEIRO LUGAR HAVIA A SUSPEITA DE SUBVERSÃO DE TUDO QUE SE FALAVA POPULAR.” 0:31’28” a 0:31’51” QUEIMA A LUZ “EU PUDE ENFRENTAR ESSE PRECONCEITO CONTRA O POPULAR DE MANEIRA TAL QUE NOS ANOS SETENTA, O ÚNICO LUGAR ONDE SE FALAVA EM ARTE POPULAR E CULTURA POPULAR DE PERNAMBUCO ERA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, POR CAUSA DO MOVIMENTO ARMORIAL.” 0:32’16” a 0:32’39”</p> <p>“POR OUTRO LADO, HAVIA TAMBÉM O PRECONCEITO DOS CHAMADOS JOVENS, NAQUELA ÉPOCA CHAMAVA JOVEM GUARDA MUSICAL. (...) ESSES NOS CONSIDERAVAM ARCAICOS POR CAUSA DA NOSSA LIGAÇÃO COM O POPULAR. NÓS TEIMAMOS, TEIMAMOS (...) EU VI GRANDES MÚSICOS DE VANGUARDA DO SUL APLAUDINDO O QUINTETO</p>
--	----------------------------------	---

	<p>ARMORIAL. O CRÍTICO JOSÉ RAMOS TINHORÃO (...) ELE QUANDO OUVIU O QUINTETO PELA PRIMEIRA VEZ ELE ESCREVEU UM ARTIGO PARA O JORNAL DO BRASIL, O ARTIGO TEM POR TÍTULO: “O MILAGRE BRASILEIRO DO QUINTETO ARMORIAL.” 0:32’40” a 0:33’44”</p> <p>ARIANO: “O QUINTETO ARMORIAL TINHA UM TRABALHO QUE EU ACHAVA DE UMA IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL, COMO ACHO AINDA HOJE. MAS QUANDO EU SAÍ DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL, ELES COMEÇARAM A SER HOSTILIZADOS. A SORTE É QUE EU MANTINHA UMA AMIZADE COM O REITOR DA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA (...) EU ENTÃO MANDEI DIZER A ELE ISSO, QUE O QUINTETO ESTAVA PASSANDO POR DIFICULDADES, ELE DISSE: “MANDE PRA CÁ QUE EU FICO COM ELES” (...) AÍ O QUINTETO SE DESLOCOU PARA LÁ (...) FOI UMA FASE DIFÍCIL.” 0:34’50” a <b>0:36’20”</b></p> <p>ZOCA: “O QUINTETO ARMORIAL NÓS TIVEMOS DEZ ANOS DE ATIVIDADE (...) QUATRO DISCOS GRAVADOS, MUITA TURNÊ, MUITO CONCERTO, MAS COMO TODO PROCESSO ARTÍSTICO (...) ELE NÃO PODE SE ESTAGNAR. NÓBREGA JÁ ESTAVA QUERENDO FAZER TRABALHO SOLISTA DELE, OUTROS MÚSICOS QUERIAM SE DEDICAR MAIS AO ENSINO (...) EU ESTAVA QUERENDO EXPERIMENTAR TAMBÉM OUTRAS COISAS.” 58’19” a 59’13”</p> <p>ARIANO: FOI ENTÃO A FASE EM QUE EU ASSUMI A SECRETARIA DE CULTURA DO RECIFE, ENTÃO EU FUNDEI A ORQUESTRA ROMANÇAL, QUE COLOQUEI, COMO O QUINTETO</p>
--	---

	ENT	<p>ARMORIAL, SOB A COORDENAÇÃO DE ANTONIO MADUREIRA, E QUE PODE CONTINUAR O TRABALHO.” 0:36’21” a 0:36’39”</p> <p>ANTÚLIO: “FOI MAIS OU MENOS EM SETENTA E SEIS PARA SETENTA E SETE, FUI CONVIDADO POR ARIANO SUASSUNA ATRAVÉS DO MEU IRMÃO ANTONIO MADUREIRA PARA FAZER PARTE DESSA ORQUESTRA, TÃO SONHADA BRASILEIRA, A ORQUESTRA ROMANÇAL. AO MESMO TEMPO EU JÁ ESTAVA PARTICIPANDO (...) DOS ENSAIOS PARA A CRIAÇÃO DO BALÉ POPULAR (...) FAZENDO PARTE DAS IDÉIAS DE ARIANO SUASSUNA DE UM BALÉ</p>
	ENT	<p>ARMORIAL fim em 00:01’59”. ENTÃO ENTREI COM O BALÉ POPULAR COMO DANÇARINO E MÚSICO, PESQUISANDO A ÁREA DOS INSTRUMENTOS POPULARES, E COMO SOLISTA DA ORQUESTRA ROMANÇAL, ONDE EU COMECEI A DESENVOLVER A PESQUISA DO MARIMBAU.” 00: 01’22” a 00:02’18”</p>
	ENT	<p>ANTÚLIO: “ISSO AQUI É O MARIMBAU, OU TAMBÉM CHAMADO DE BERIMBAU DE LATA (...)A TRAVE DE MADEIRA, DUAS LATAS PARA SERVIR COMO CAIXA DE RESSONÂNCIA, E UM CAVALETE PARA ABSORVER MAIS O SOM (...) TEM UM ARAME DE AÇO,NÉ? PARA FAZER A CORDA, E ELE É TOCADO COM UMA VARINHA (...) E UM VIDRINHO DE REMÉDIO PARA DESLIZAR NA CORDA E TIRAR A MELODIA.” 00:02’54” a 00:04’24”</p> <p>ZOCA: “O QUE CARACTERIZAVA O QUINTETO ARMORIAL ERA ESSE TRABALHO PIONEIRO DE PESQUISA E UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS POPULARES, ERA UMA ATITUDE</p>

	ENT	<p>DIDÁTICA TANTO PARA NÓS, COMPOSITORES, QUANTO PARA O PÚBLICO (...) NESSE SEGUNDO MOMENTO COM O QUARTETO ROMANÇAL (...) NÓS ACHAMOS QUE JÁ NÃO PRECISAVA ESSA CARACTERÍSTICA DIDÁTICA (...) POR ISSO QUE EU ESCOLHI QUATRO INSTRUMENTOS JÁ ESTABELECIDOS NA MÚSICA UNIVERSAL, EM QUALQUER PARTE DO MUNDO VOCÊ ENCONTRA UMA FLAUTA, VIOLONCELO, UM VIOLÃO E UM VIOLINO.” 59’35” a _____</p>
	ENT	<p>ARIANO: “DEPOIS DA EXPERIÊNCIA DO QUINTETO ARMORIAL E DA ORQUESTRA ROMANÇAL, FOI QUANDO EU ASSUMI A SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO, NOVAMENTE LANCEI MÃO DE ANTONIO MADUREIRA PARA QUE ELE ME AJUDASSE NO CAMPO MUSICAL E FOI AÍ QUE (...) MADUREIRA FUNDOU O QUARTETO ROMANÇAL, QUE HOJE ESTÁ FAZENDO O TRABALHO MAIS IMPORTANTE DA MÚSICA ARMORIAL.” 0:37’00” a _____</p> <p>“QUE JÁ FEZ DOIS DISCOS DE IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL.” _____ a 0:39’01”</p>
	ENT	<p>“FINALMENTE VEM ESSE DISCO EXTRAORDINÁRIO QUE SE CHAMA TRÍPTICO QUE TEM PARA MARCAR NOVAMENTE A LIGAÇÃO COM A PRIMEIRA FASE DO MOVIMENTO, TEM UMA BELA GRAVURA DE SAMICO NA CAPA.” 0:39’40” a 0:39’58”</p> <p>SAMICO: “ESSA COISA DA LIGAÇÃO DA IMAGEM, DA COISA ILUSTRATIVA SER RELACIONADA COM A MÚSICA, POR EXEMPLO, A MÚSICA ARMORIAL RECORREU MUITAS VEZES NA HORA DE SE</p>

		<p>GRAVAR UM DISCO, A UMA IMAGEM MINHA (...) SÃO DUAS COISAS INDEPENDENTES (...) A COISA SE HARMONIZA QUANDO ESSA IMAGEM APARECE JUNTO A UMA OUTRA MANEIRA DE EXPRESSÃO. ACHO QUE ELAS SE COMPLETAM PORQUE PARTEM DO MESMO PRINCÍPIO.” 1:22’07” a 1:26’00”</p> <p>ROMERO: “ERA COMO SE AQUELA FORMA DE ARTE QUE TAVA NASCENDO PUDESSE REALMENTE PROPOR UMA INTEGRAÇÃO ABSOLUTA ENTRE TODAS AS ARTES. ENTÃO VOCÊ TINHA AS ARTES PLÁSTICAS SERVINDO DO APARATO VISUAL (...) UM TEXTO QUE ERA BASEADO EM FOLHETO DE CORDEL (...) QUE TAMBÉM JÁ É UMA FORMA DE CRIAR UM PARENTESCO COM A FARSA MEDIEVAL (...) E A MÚSICA.” 00:09’36” a 00:10’25”</p> <p>“DEPOIS DESSA PROPOSTA INICIAL TEMOS EU, DANTAS (...) ARNALDO BARBOSA, QUE DE CERTA FORMA ELE RECRIOU A TRADIÇÃO DESSAS ESCULTURAS EM PEDRA, DESSA PEDRA AMARELA QUE SAI DOS ARRECIFES (...) MAIS QUE É TRADIÇÃO DESDE O BARROCO.” 00:17’09” a 00:17’39”.</p> <p>NÓBREGA: “MAS PASSADOS TRINTA ANOS DE UM DISCO DO QUINTETO ARMORIAL (...) VEJO QUE O CENÁRIO MUDOU BASTANTE (...). NAQUELA ÉPOCA, NÓS SE QUER CONHECIAMOS (...) UM BUMBA-MEU-BOI, MAL EU CONHECIA UM CANTADOR DE VIOLA, UM TOCADOR DE RABECA, NÉ? (...) HOJE EM DIA PARECE QUE O AR ESTÁ INCENSADO PELOS BAQUES DOS MARACATUS, (...) HÁ INÚMERAS PESSOAS SE INTERESSANDO PELA RABECA, PELA MANEIRA DE CANTAR DOS</p>
--	--	---

	<p>ENT</p> <p>ENT</p>	<p>POPULARES (...) E O RESULTADO DISSO É QUE, NA ÉPOCA DO QUINTETO ARMORIAL EXISTÍAMOS NÓS, O QUINTETO VIOLADO E UM POUCO DEPOIS O GRUPO DE PAU E CORDA. HOJE EM DIA, ALÉM DO MEU TRABALHO QUE PERMANECE, ANTONIO JOSÉ MADUREIRA, ANTÚLIO MADUREIRA, EXISTE MESTRE AMBRÓSIO, EXISTE CORDEL DO FOGO ENCANTADO, EXISTE COMADRE FLORZINHA, EXISTE CHÃO E CHINELO, EXISTE CASCABULHO, (...) ENTÃO HÁ UM UNIVERSO MUITO FERVILHANTE, (...) QUE SE EXPANDE GRADATIVAMENTE. ENTÃO ISSO DEMONTRA O PODER E A FORÇA DAQUELA BANDEIRA, DAQUELE ESTANDARTE QUE ARIANO (...) JÁ LEVANTAVA.” 00:05’50” a 00:08’40”</p> <p>MARCELO MELO: “OS GRUPOS QUE ESTÃO DENTRO DO CONTEMPORÂNEO FAZEM ESSE MESMO MERGULHO NAS RAÍZES (...) O CORDEL DO FOGO ENCANTADO TEM UM MERGULHO MUITO BONITO NA CANTORIA, NAS ESTÓRIAS, NOS ELEMENTOS DA CULTURA POPULAR DOS POETAS POPULARES, O CASCABULHO O MESTRE AMBRÓSIO (...) MAS COM UMA LEITURA DIFERENTE DO QUE O QUINTETO VIOLADO FEZ, DO QUE O MOVIMENTO ARMORIAL FEZ, APENAS ELES MERGULHAM NA MESMA FONTE, E NATURALMENTE EM ÉPOCAS DIFERENTES.” 1:30’08” a 1:31’58”</p> <p>ZOCA: “DIZER QUE NÓS DESCOBRIMOS CULTURA POPULAR É TÃO GRAVE QUANTO MUITOS MÚSICOS JOVENS QUE VÃO PARA O JORNAL E DIZEM QUE DESCOBRIRAM A CULTURA</p>
--	-----------------------	--

	<p>POPULAR. NINGUÉM DESCOBRIU PORQUE ANTES DA GENTE TEVE CÂMARA CASCU DO, TEVE MÁRIO DE ANDRADE, TEVE ASCENSO FERREIRA, TEVE HERMILO BORBA FILHO, E TEVE TANTOS QUE FIZERAM TRABALHOS FUNDAMENTAIS PARA A CULTURA POPULAR.” _____ a 1:43’44”</p> <p>ENT</p> <p>SILVÉRIO: “A POSTURA DE SALVAGUARDAR OU DE SER GUARDIÃO DE UMA ESTÉTICA, EXCLUINDO HISTÓRICAMENTE NOVAS MANEIRAS DE VER A MÚSICA, A LITERATURA, EU ACHO QUE ESSE FOI O GRANDE PECADO DO MOVIMENTO ARMORIAL, ESSA POSTURA QUE É UMA POSTURA NÃO SÓ OLIGÁRQUICA, UMA POSTURA QUE A GENTE INSISTE, LUTA TANTO EM SUPERAR, QUE É ESSA POSTURA CANAVIEIRA E AÇUCAREIRA DOS ENGENHOS E DA CASA GRANDE AQUI EM PERNAMBUCO.” 00:03’44” a 00:04’19”</p> <p>ENT</p> <p>LIRINHA: “COMPONENTES DO MOVIMENTO ARMORIAL, APONTAM MUITO PARA A DIFICULDADE DE INTRODUÇÃO DE NOVOS ELEMENTOS, PRINCIPALMENTE ELEMENTOS ELETRÔNICOS E PRINCIPALMENTE A CULTURA NORTE AMERICANA, QUE SEM DÚVIDA NENHUMA, FAZ PARTE DA VIDA DA GENTE.” _____ a 00:14’00”</p> <p><b>ARIANO: “EU NÃO POSSO ENTENDER COMO UMA COISA BOA COMO É O MARACATU RURAL PODE SER VALORIZADA POR UMA COISA RUIM COMO ROCK, QUER DIZER UM NEGÓCIO DE QUARTA CATEGORIA, UM SUBPRODUTO, UM LIXO CULTURAL QUE OS AMERICANOS NOS EMPURRAM ATRAVÉS DOS</b></p>
--	---

	<p>ENT</p> <p>ENT</p>	<p>MEIOS DE COMUNICAÇÃO.”</p> <p>“PEGUE UMA BANDA COMO MESTRE AMBRÓSIO. VOCÊ ENCONTRA SIBA TOCANDO RABECA. POR QUE? O PRIMEIRO GRUPO A VALORIZAR A RABECA FOI O QUINTETO ARMORIAL NA DÉCADA DE SETENTA.” 0:42’36’’ a 0:43’15’’</p> <p>“MAS ISSO AÍ NINGUÉM TIRA DO MOVIMENTO ARMORIAL NÃO, ISSO AÍ FOI O MOVIMENTO ARMORIAL QUEM COLOCOU E VAI FICAR MARCADO (...) MESMO GRUPOS QUE SÃO MUITO DIFERENTES DE NÓS, (...) O PRÓPRIO MOVIMENTO MANGUE, FOI O PRÓPRIO CHICO QUE DISSE A MIM: (...) “EU SOU UM ARMORIAL. MEU CORAÇÃO É CERÂMICO” (...) AGORA, O QUE EU DISCORDAVA DELE E CONTINUO DISCORDANDO É PORQUE ELE ACHAVA QUE (...) FUNDINDO O ROCK COM O MARACATU RURAL, ELE IRÍA VALORIZAR O MARACATU RURAL .” 0:44’01’’ a 0:45’44’’</p> <p>SIBA: “ISSO QUE SE CONVENCIONOU CHAMAR MANGUE, NUNCA FOI UMA PROPOSTA ESTÉTICA, AO CONTRÁRIO DO ARMORIAL.” 00:08’13’’ a _____</p> <p>“E AÍ NO MOMENTO EM QUE ARIANO ASSUME UMA FUNÇÃO PÚBLICA, EXISTIU UM GRANDE MAU ENTENDIDO, DAS DUAS PARTES, DELE DE NÃO PERCEBER A IMPORTÂNCIA DE UM MOVIMENTO QUE TAVA ACONTECENDO NA CIDADE, DAS PESSOAS JOVENS TAREM FAZENDO, LUTANDO E CONSTRUÍDO UMA COISA NOVA (...) E DAS PESSOAS NOVAS, EU ACHO, MUITO POR NÃO CONHECEREM A OBRA DE ARIANO (...) ENTÃO EU ACHO QUE QUEM FALA MAL DE ARIANO, DO ARMORIAL NÃO CONHECE A OBRA</p>
--	-----------------------	---

	ENT	<p>DELE, TÁ MISTURANDO O HOMEM POLÍTICO QUE ELE FOI COM A OBRA QUE NÃO TEM NADA A VER. E AÍ TEVE AQUELA COISA DE NÃO SE ENTENDER, QUANDO NA VERDADE ERA O MOMENTO DE JUNTAR FORÇAS.” 00:11’02” a 00:11’55”</p> <p>S. CAMPELO: “EU ACHO QUE TODOS OS MOVIMENTOS QUE SE SEGUEM ATUAIS, (...) TEM UMA INFLUÊNCIA (...) DESSA COISA DE IR NA CULTURA POPULAR (...) ACHO QUE O ARMORIAL ABRIU CAMINHO PARA TUDO ISSO.” 0:15’55” a 16’19”</p> <p>SIBA: “ACHO QUE A HERANÇA QUE O MOVIMENTO ARMORIAL TROUXE PARA A GENTE FOI FUNDAMENTAL. ACHO QUE TALVEZ TENHA SIDO O PRIMEIRO MOMENTO ONDE A CULTURA POPULAR E PERNAMBUCANA TEVE REALMENTE UM IMPULSO DE VALORIZAÇÃO FORTE AQUI, E QUE EXTRAPOLOU O UNIVERSO DO ESTADO, E GANHOU O PAÍS E O MUNDO.” 00:04’22” a _____</p> <p>“MAS DENTRO DA MÚSICA POPULAR, MUITA COISA ACONTECEU, PORQUE TAMBÉM O MOVIMENTO ARMORIAL TROUXE ESSA MENSAGEM DE QUE: ISSO AQUI TEM VALOR. ENTÃO EU ACHO QUE O QUINTETO VIOLADO TAMBÉM É FRUTO DISSO, EU ACHO QUE A GERAÇÃO DE ALCEU (...) TEM A VER COM ESSA EXISTÊNCIA DO ARMORIAL UM POUCO ANTES. E A NOSSA GERAÇÃO TAMBÉM, POR QUE NÃO? (...) ACHO QUE A GENTE DEVE MUITO AO ARMORIAL TER ACONTECIDO.” _____ a 00:07’02”</p> <p>LIRINHA: “O SURGIMENTO DO CORDEL DO FOGO ENCANTADO, NA CIDADE DE ARCOVERDE, TEM INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO</p>
	ENT	
	ENT	

		<p>ARMORIAL, (...) PRINCIPALMENTE A ESTRUTURA TEÓRICA DESSA LIGAÇÃO COM A INFLUÊNCIA DESSAS TRÊS RAÇAS E DE QUE FORMA AS TRÊS RAÇAS DEFINIRAM A CARACTERÍSTICA MUSICAL E POÉTICA DO PAÍS QUE A GENTE VIVE.” 00:01’14” a 00:01’51”</p> <p>S. PESSOA: “COM RELAÇÃO A QUESTÃO DO MOVIMENTO ARMORIAL, EU VEJO QUE (...) A GENTE TEM O MOVIMENTO ARMORIAL, O MOVIMENTO TROPICALISTA, E TEM O MOVIMENTO OU A CENA MANGUE COMO MOVIMENTOS IMPULSIONADORES DE UMA NOVA ESTÉTICA NA MÚSICA BRASILEIRA.” 0:01’11” a 0:01’32”</p> <p>SÉRGIO C.: “ACHO QUE O SA GRAMA TEM UMA INFLUÊNCIA ENORME DE TODO ESSE MOMENTO, DESSE MOVIMENTO ARMORIAL (...) EU NÃO DIRIA QUE SOMOS ESSENCIALMENTE ARMORIAL, MAS A GENTE TEM UMA INFLUÊNCIA ENORME, TRABALHAMOS A MÚSICA DA CULTURA POPULAR COM UMA LINGUAGEM ERUDITA. ACHO QUE É O QUE SE PROPÕE TODO ESSE MOVIMENTO.” 0:14’28” a 0:15’07”</p> <p>SIBA: “TEM MUITAS NUANCES ESSA RELAÇÃO DO TRABALHO NOSSO COM O ARMORIAL. EU NÃO ACHO QUE A GENTE TENHA UMA INFLUÊNCIA MUSICAL DIRETA, DA MÚSICA DESENVOLVIDA PELO MOVIMENTO ARMORIAL. PORQUE NO MEU ENTENDER A GENTE SEGUE POR CAMINHOS ATÉ QUASE OPOSTOS. (...) O MOVIMENTO ARMORIAL ELE SEMPRE SER PROPÔS A TER A CULTURA POPULAR COMO BASE PARA UMA MÚSICA ERUDITA</p>
	ENT	
	ENT	

	ENT	<p>(...) EU ACHO QUE A GENTE PARTE DE UM CAMINHO OPOSTO DISSO (...) A GENTE VEM DA CULTURA POPULAR.” 00:00’28” a 00:01’38”</p> <p>“AÍ EU ACHO QUE ESSA É UMA DIFERENÇA BEM CRUCIAL DO PONTO DE VISTA ESTÉTICO DA GENTE COM O DO MOVIMENTO ARMORIAL. AO MESMO TEMPO EM QUE EU CRESCI OUVINDO MUITO, PRINCIPALMENTE OS DICOS DO QUINTETO ARMORIAL, QUE EU ADORO.” 00:03’50” a 00:04’05”</p>
	ENT	<p>ROMERO: “SE VOCÊ PEGAR A RAIZ DO MOVIMENTO ARMORIAL MESMO, ELA NÃO NASCEU NA DÉCADA DE SETENTA, ELA NASCEU QUANDO UMA ARTE VEIO, ATRAVÉS DOS PORTUGUESES, E INCONTROLAVELMENTE ELA ACABOU SENDO INFLUENCIADA (...) PELA ARTE ÍNDIA E NEGRA.” 00:17’42” a 00:18’13”</p> <p>“O MOVIMENTO FOI NA VERDADE UMA CELEBRAÇÃO DE ALGO JÁ ACONTECIDO.” 00:18’55” a 00:19’00”</p>
		<p>SILVÉRIO P.: “EU VEJO QUE O MOVIMENTO ARMORIAL FEZ PARTE DESSA HISTÓRIA DA MÚSICA PERNAMBUCANA (...) TAÍ, É HISTÓRICO, E TAMBÉM CRIOU ESPAÇOS, NÉ? CRIOU CAMINHOS HISTÓRICOS PARA SURGIMENTOS COMO A MOVIMENTAÇÃO MANGUE.” 0:04’46” a 0:05’01”</p>
	ENT	<p>SÉRGIO C.: “ACHO QUE TODOS OS MOVIMENTOS, TENDÊNCIAS DA MÚSICA EM PERNAMBUCO TEM, DIRETA OU INDIRETAMENTE UMA INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO ARMORIAL.” 0:15’24” a 0:15’37”</p>
		<p>SIBA: “ACHO QUE A HERANÇA QUE O MOVIMENTO ARMORIAL TROUXE</p>

		<p>PARA A GENTE FOI FUNDAMENTAL.” 0:04’22” a _____</p> <p>NÓBREGA: “ARIANO FOI QUEM PRIMEIRO LEVANTOU A BANDEIRA, NÉ? ELE DISSE: Ó PESSOAL, Ó MEUS AMIGOS, EXISTE ISSO AQUI, ISSO AQUI É MUITO IMPORTANTE (...) E SÓ ESSE FATO FOI DA MAIOR IMPORTÂNCIA.” _____ a 00:10’06”</p> <p>ARIANO: “O MOVIMENTO ARMORIAL, ACEITE OU NÃO SE ACEITE, TEVE UM PAPEL DECISIVO NA DEFLAGRAÇÃO DESSA MÚSICA QUE SE FAZ HOJE EM PERNAMBUCO E NO NORDESTE.” 0:42’36” a _____</p>
	ENT	